



Pesquisador aponta falha no sistema

Henrique Sparveri / JP

O pesquisador do Cena (Centro de Energia Nuclear na Agricultura) da USP (Universidade de São Paulo), Plínio Barbosa de Camargo, afirmou que a quantidade de sais – como nitrato, sulfato e fosfato – encontrada no esgoto tratado pela ETE (Estação de Tratamento de Esgoto) Piracicamirim é maior do que a registrada antes da captação da ETE no ribeirão. Especialista em monitoramento de rios, Camargo defende a implantação do tratamento terciário nas ETEs existentes e em construção na bacia dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá e a recuperação das nascentes como forma de garantir um tratamento de esgoto eficiente.

Para Barbosa, é preciso mudar os sistemas de tratamento de esgotos adotados atualmente. “O que temos colocado é que a construção desse tipo de estação não adianta em nada. Você só vai investir milhões em algo que não

está resolvendo”, disse.

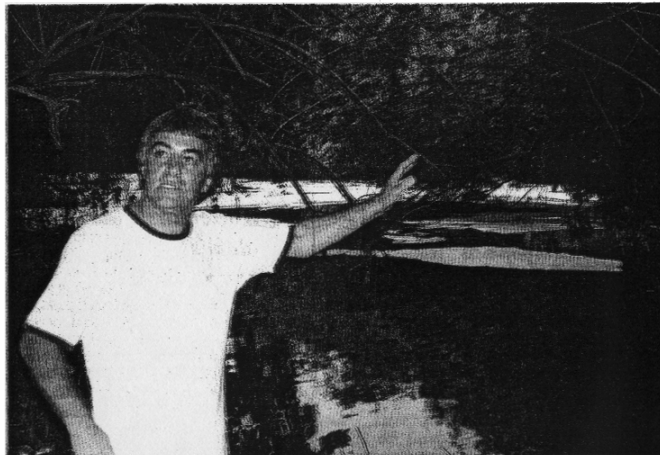
O pesquisador afirma não se tratar de mau funcionamento da ETE Piracicamirim, mas da ineficácia do sistema de tratamento adotado atualmente pela maioria das ETEs. “A estação foi construída dessa maneira e para realizar essa função. Ela retira a carga orgânica do corpo do ribeirão, trata esse material e devolve. O problema é que precisamos do tratamento terciário para eliminar esses sais, devolvendo uma água melhor para o corpo d’água.”

Camargo explica que o grupo coordenado por ele realiza a medição em nove pontos do ribeirão Piracicamirim, sendo três pontos antes da captação do esgoto pela ETE e o restante após a devolução do esgoto tratado. “Você percebe que após a descarga da estação, o nível de sais sobe muito”, disse.

NASCENTES – Outro ponto destacado pelo pesquisador acontece em relação às nascentes do Piracicamirim que, segundo ele, estão sendo destruídas. Segundo Camargo, houve redução na vazão do ribeirão, o que consequentemente amplia a concentração de poluentes. “Antes tínhamos parâmetros até melhores do que são apresentados hoje e a resposta que encontramos é que todas as áreas de nascentes e cabeceira do ribeirão estão extremamente deterioradas, em função do avanço de plantações.”

Gerente da Cetesb-Piracicaba, Cátia Maria Fiano Loureiro afirmou que a ETE Piracicamirim atende aos padrões legais de lançamento. “As ETEs existentes, em sua maioria, contemplam tratamento primário e secundário, portanto com baixa eficiência na remoção de nutrientes. O comprometimento por lançamentos domésticos indica que ainda há uma carência de afastamento e tratamento de efluentes domésticos no Estado”, disse Cátia.

SEMÁE – A assessoria de imprensa do Semáe (Serviço Municipal de Água e Esgoto) esclareceu que o índice de tratamento de esgoto no Brasil é abaixo de 15%,



Plínio Camargo defende a implantação do tratamento terciário nas ETEs

e “que torna-se mais importante nessas condições atuais o afastamento e tratamento, mesmo que seja mínimo, para posteriormente pensarmos em tratamento terciário. Uma vez atendido os quesitos exigidos pela Cetesb, a ETE tem licença para construção e operação, que é o caso da ETE Piracicamirim.”

A assessoria informou que o Semáe encaminha relatórios de controle operacional e analítico à Cetesb e relatórios trimestrais para a ANA (Agência Nacional de Águas), apresentando as eficiências de remoção de carga orgânica.

Quesitos exigidos pela Cetesb são atendidos, diz Semáe